



Mãe Viva

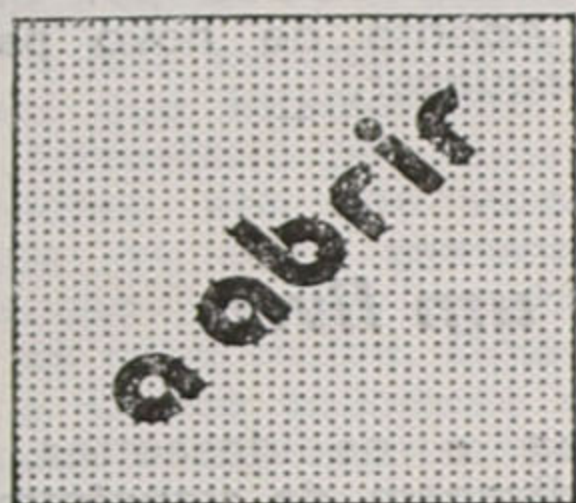
Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 202 — Preço 6\$00 — 12/6/80

O PONTÃO ESTÁ A CEDER!

2 centímetros em poucos meses...



UNIDADE

A direita portuguesa, que em Dezembro último chegou ao poder, prepara-se avidamente para as próximas batalhas eleitorais. Em relação às eleições presidenciais, o lançamento da candidatura de um homem do 24 de Abril, Soares Carneiro, é prova evidente dos objectivos que a AD quer atingir.

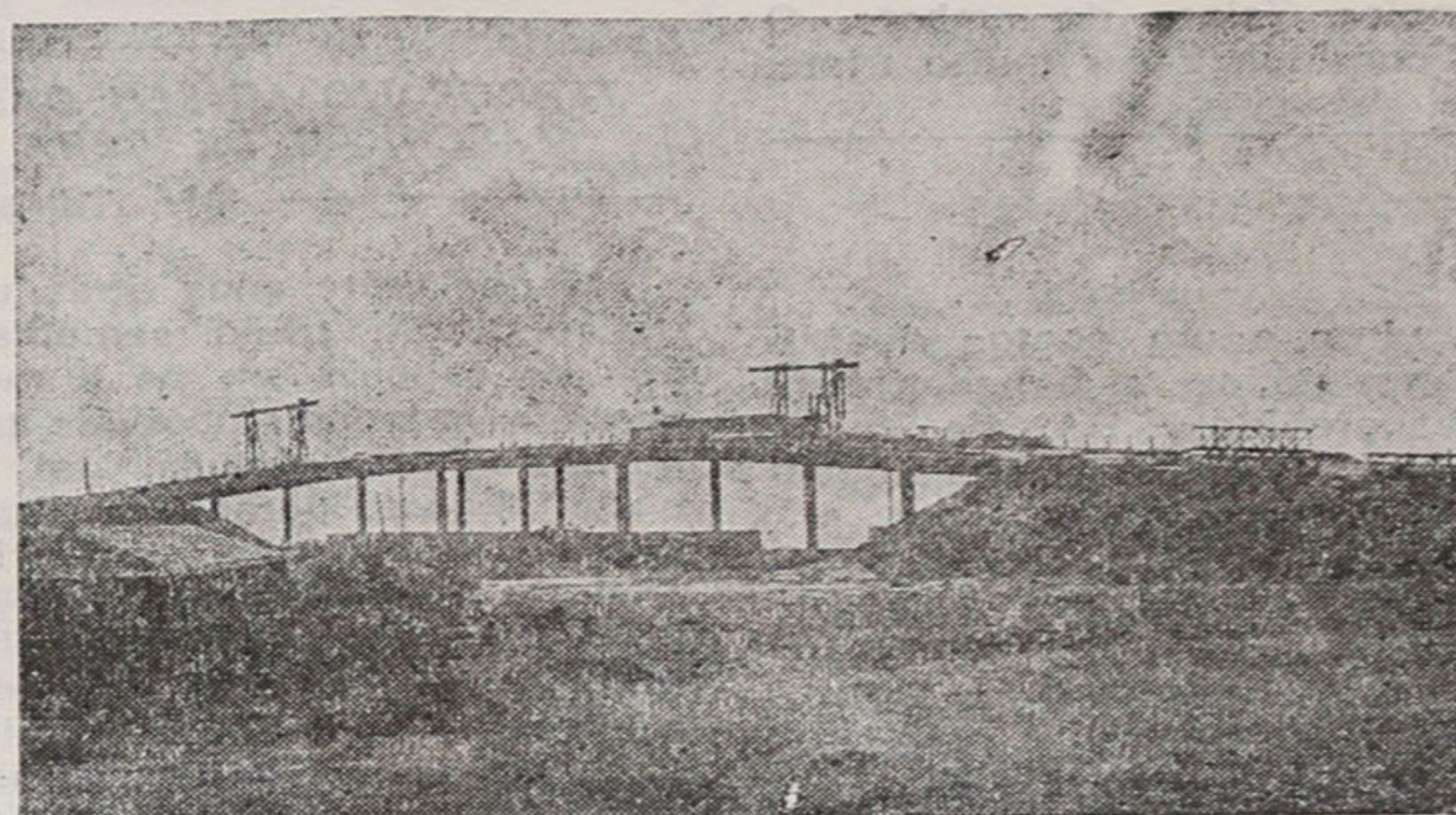
E a esquerda, o que faz? Será que a esquerda vai permitir (indirectamente) a vitória da AD nas próximas eleições, quer nas legislativas quer nas presidenciais?

Como afirmou recentemente Vasco da Gama Fernandes, agora «o que se está a fazer em Portugal não é uma luta política de ideologias — trata-se de ou nós ou eles». Esta advertência deste velho lutador antifascista é um alerta importante. A esquerda tem de encontrar a unidade necessária para bater as forças reaccionárias nos próximos actos eleitorais.

A unidade é hoje, mais do que nunca, um imperativo histórico que se põe a todas as forças progressistas, porque como nestas páginas o disse Artur Bártolo, «amãnhã, a alegria de unir pode ser só memória das palavras.»

O pontão sobre a linha férrea depois de demorada construção devido principalmente a intransigências da CP, ficou meses atrás finalmente concluído. A iluminação está feita, constituindo talvez a zona mais bem iluminada do concelho, faltando agora a colocação do último tapete de alcatrão. Desta forma viu Espinho parcialmente solucionada uma das mais prementes questões em termos de trânsito automóvel.

Tudo parecia estar bem, aguardando-se somente a conclusão da estrada Espinho-Granja para que a sua potencial utilização fosse concretizada. Só que... há sempre senões. E a pedra de toque foi dada quando uma parte do prolongamento da rua 20 aluiu. O que acontece é que o pontão encontra-se em algumas partes assente em terra, pensando-se que a mesma com o



Um pontão que deu tanto que falar ainda antes de pronto, vai ser agora motivo de nova controvérsia?

tempo ganhasse a devida consistência. Vieram as chuvas, a terra cedeu e com ela o pontão. Uma coisa mínima não descrutinável a olho nú mas que pode significar muito, caso se volte a repetir. Chegou-nos aos ouvidos que uma das hipóteses apontadas era a plantação nas encostas de terra de «chorões», o que viria a dar uma certa consistência ao terreno. Entretanto a erva continua arbitrariamente a crescer.

Esperemos que a empresa construtora não seja obrigada a dispender mais uns largos milhares de contos na solução do problema e que o empreiteiro não seja obrigado, tal como aconteceu a Afonso Domingues no mosteiro da Batalha, a passar três dias e três noites sob o pontão, sentado numa pedra de mármore sem comer nem beber, para justificar a solidez da obra...

REUNIÃO DA CÂMARA

página 4

- Infantário de Paramos já não fecha
- Câmara vai admitir 26 trabalhadores
- 60 contos por uma página de publicidade

VERÃO: questões quentes



Reabriu já a Piscina, enquanto continuam as obras dos banhos quentes.

Com a aproximação da época balnear voltam a estar na ordem do dia todas aquelas séries de questões relacionadas com a existência (ou não) de infraestruturas adequadas para suportarem e acolherem devidamente as largas cifras estatísticas de veraneantes que acorrem até nós para gozarem o período (ou parte) de férias a que têm direito.

A nossa cidade é aquilo que vemos hoje graças ao mar, à praia, graças ao afluxo turístico. Foi assim que nasceu, foi à custa de tais factores que evoluiu. E, ainda que não se queira empolar a questão turística, porque o resto do ano não pode ser ignorado, a entrada do Verão requer certas atenções especiais, como parece ser evidente. No centro de tudo isto

vamos encontrar as ideias e a prática da Câmara, factor decisivo, fundamental.

PRAIA e PISCINA — A falta de areal não se pode resolver em dois dias. O projecto das obras de defesa está a seguir os trâmites legais, podendo serem iniciadas em Setembro. Até aí, para este ano, tem que se viver com o que há, tentando aproveitá-lo da melhor forma, sendo importante mais uma vasta acção de limpeza da praia, como sucedeu nos anos anteriores e que, apesar de dificuldades monetárias, deverá ser feita dentro de dias, conforme nos informou o Presidente da Câmara, tal como em relação a outros pormenores, como

continua na página 5

Mas quem é este homem?

— pág. 6

P. N.'s: Cancelas para quando?

— pág. 3

CIDADE

História de drogas e não só...

Manuel Leandro Marques foi detido pela PSP na posse de várias seringas hipodérmicas, heroína e «Preludin». Seria uma detenção mais ou menos vulgar nos tempos que correm. Mas a Polícia, esmiuçando o caso mais a fundo chegou a conclusões bastante curiosas. Efectivamente, o Manuel Leandro tinha uma história bastante mais «completa» do que simples «passador» de droga: em 1977 havia sido condenado a

7 anos de prisão maior, por furto. Em Fevereiro passado, beneficiou de uma licença de oito dias, para visitar a família. Passaram-se os oito dias e... nada de regressar à prisão. Ao que agora confessou, fugiu para a Suíça e só agora «apareceu». Agora vai voltar para onde estava — Custóias. Só que, quase de certeza, vai ver a pena agravada, e tão cedo não terá mais «licenças».

Mais um choque

Vasco de Oliveira ficou ferido em consequência de o seu automóvel ter chocado, em Silvalde, com outro conduzido por Américo Loureiro. Mais um aci-

dente de viação, onde para além da habitual «chapa amolgada» há a lamentar as consequências físicas do embate. O que continua a ser muito triste.

21 contos se foram

A sr.^a Maria Santos é vendedora no mercado da Lota. Um dia destes afastou-se, por momentos, da sua banca de venda. Quando regressou teve a desagradável surpresa de ver

que vinte e um contos que tinha guardados na banca tinham «desaparecido». Há, de facto, dias negativos para toda a gente.

Centro do Dia

Abre neste fim-de-semana o Centro de Dia para a Terceira Idade, com que a Santa Casa da Misericórdia de Espinho acaba de dotar a cidade. Do programa inaugural consta, nos dias 14 e 15 abertura ao público, dia 16 festa convívio de idosos e dia 17 entrada efectiva em funcionamento.

O Centro de Dia, situado no ângulo das ruas 4 e 33, destina-se a prestar assistência

às pessoas dela mais necessitadas, dos agregados familiares que por força das actividades profissionais lhes não podem dar o apoio necessário durante determinado período do dia. Dele fazem parte, nomeadamente, sala de reuniões e espera, gabinete médico e de tratamento, salas de refeição e convívio e instalações sanitárias.

Festa no «Liceu»

As actividades lectivas da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira encerraram no passado dia 7 com uma manhã festiva, organizada conjuntamente pelo Conselho Directo, Associação de Estudantes e Associação de Pais. Do programa de actividades destacaram-se diversos números interpretados por alunos e uma palestra sobre Luís de Camões proferida pelo Prof. Xavier Coutinho.

Igualmente nos últimos dias de aulas tinha já actuado naquela escola a Orquestra da RDP, do Porto e realizara-se um colóquio sobre modernas correntes pedagógicas. Se são de aplaudir as actividades, não é menos de lamentar que quase tudo se centrasse no final do ano, sem uma prática regular nos vários períodos, que seria por certo mais proveitosa para todos os interessados.

5 dias para deixar de fumar

Os fumadores desejosos de abandonar a dependência do cigarro, cada vez mais reconhecidamente prejudicial à saúde, vão ter acesso a uma oportunidade de se libertarem daquele hábito. Desta vez é a Secção Portuguesa da Associação Internacional de Temperança

que vai promover um plano de cinco dias para deixar de fumar, apresentado como sendo um método científico de terapia de grupo. As sessões, a ter lugar no salão da piscina, realizam-se entre os próximos dias 17 e 21 de Junho, sendo a entrada livre.

Atenção ao «Maré-Viva»

Na próxima semana os nossos leitores terão à sua disposição um «Maré Viva» enriquecido, com maior número de páginas e um conjunto de temas particularmente interessantes, como contribuição nossa para a comemoração de mais um aniversário da cidade. Saliemos entrevistas com o Presidente da Câmara e alguns vereadores, reportagens sobre

problemas que afectam a cidade e algumas freguesias do concelho, mais dados para o «dossier Solverde», etc.

Um jornal para o qual desde já chamamos a sua particular atenção. E já agora, ficamos a aguardar a sua opinião sobre algumas inovações a que estamos a proceder a partir deste número.



Quinta-feira, 12
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

M/ 13 anos

Com o relativo sucesso das comédias realizadas por Mel Brooks, alguns actores passaram então a ser mais conhecidos do público. É o caso de Gene Wilder, Marty Feldman e Dom DeLouise, entre outros. Foram precisamente estes que desdobraram a sua actividade de cómicos em autores dos seus próprios filmes, o que veio a contribuir para que este género de produção ganhasse novo alento. Aqui temos então a estreia de Dom DeLouise como realizador e que nos proporciona uma fita com bastante piada, digna de não se perder.

Sexta-feira, 13
TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA

M/ 18 anos

Há uns vinte anos atrás uma película com título semelhante pôs os cabelos em pé a muita gente e provocou notáveis traumas de gaguez, tal era o seu impacto perante os espectadores. Nesta nova versão isso nem de longe é conseguido dado o processo utilizado ser bastante fraco. É claro, que dentro das fitas de terror ainda dá para agradar aos entusiastas pelo género. Mas a mais ninguém.

Sábado, 14
OS DESERTORES

M/ 18 anos

Dos Estados Unidos também por vezes vêm filmes que, não se debruçando essencialmente no aspecto político de determinados assuntos, procuram pôr em causa algumas das instituições sobre as quais — aconselham — se deve evitar falar. No caso, é a denúncia das condições a que os soldados são sujeitos num campo de treino militar americano, onde rebenta forte revolta de contestação com sensíveis repercussões no meio político e social. Trabalho que, tendo em conta uma série de considerações, se pode classificar de interessante e honesto, merecedor de ser visto.

Domingo, 15
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

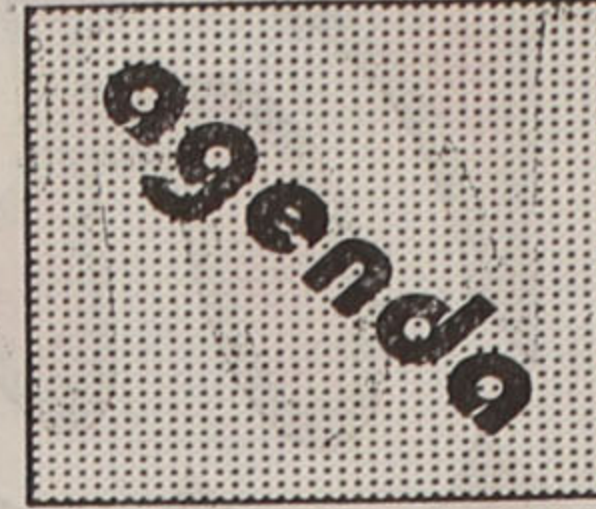
M/ 13 anos

Realizador de várias películas onde predominam as notas de medíocre e sofrível, J. Lee Thompson, já em final de carreira, aparece a dirigir um elenco de conhecidos actores numa aventura de «caça à fortuna» nas profundezas do mar. O tema é rotineiro e mal concebido ainda por cima prejudicado com a presença do cabotino Charles Bronson a estragar sempre a pintura. Sem interesse.

Terça-feira, 17
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

M/ 13 anos

As complicações amorosas de um jovem americano com a mulher de um agente secreto inglês, são o assunto para esta fita cheia de cenas românticas tipo «foge-que-te-agarro».



FIM DE SEMANA

Num fim-de-semana com poucas promessas e em que nem o tempo parece muito seguro, pouca coisa lhe sugerimos para a sua agenda. Os sócios da Nascente têm mais uma sessão do cine-clube, na sede, mas o cinema comercial não parece

muito aliciante. E, já agora, ainda lhe dizemos, em última hora, que o previsto colóquio sobre «Publicidade e Consumo», com o Dr. Beja Santos, foi adiado por oito dias. Aponte de novo para não esquecer.

POR EXEMPLO — um livro

«LEVANTADO DO CHÃO» de José Saramago

«Um livro, um simples romance, gente, conflitos, alguns amores, muitos sacrifícios e grandes fomes, as

vitórias e os desastres, a aprendizagem da transformação, e mortes»

José Saramago
Editorial Caminho, 1980;
Preço: 300 esc. (para sócios,
Centro Livreiro: 255 esc.)

A CAMIONETA

De Espinho para Esmoriz

De Espinho para Lamas

6,50 (a) — 7,40 — 8,45 — 9,15 (b) — 9,30 (a) — 10,10 — 11,25 — 12,45 — 13,45 — 14,40 — 15,45 — 17,15 — 18,15 — 19,20 — 19,50.

(a) não aos dom. e fer.

(b) só aos dom. e fer.

7,15 (a) — 7,40 (a) — 8,00 (d) — 8,30 (a) — 9,00 (d) — 9,30 — 10,15 (d) — 11,00 — 11,30 (d) — 12,00 (c) — 12,30 (d) — 12,55 — 13,40 — 14,00 (d) — 14,30 — 15,00 (d) — 15,45 — 16,30 (c) — 17,00 — 17,30 (c) — 18,00 — 18,15 — 18,55 — 19,15 (b) — 19,55 (b).

(a) não aos dom. e fer.
(b) não aos dom e fer. de Outubro a Abril

(c) não aos sáb., dom. e fer.
(d) não nos meses de Junho, Agosto e Setembro.

DE Espinho para Lamas

7,40 — 12,35 — 13,30 — 17,25 — 18,50.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Sábado — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

RIFAS DA NASCENTE

8.ª Semana — Extração de 6/6/80

395	1.000\$00	Alvaro Dias da Mota
095	100\$00	Felisberto Pina Cabral
195	100\$00	António Alcides Sousa
295	100\$00	Rufino Cunha
495	100\$00	Adriano Manuel Peixoto Casal Ribeiro
595	100\$00	Manuel Matos
695	100\$00	Maria Adriana Rocha Oliveira
795	100\$00	Américo Mascarenhas
895	100\$00	José Miguel Moreira de Sá
995	100\$00	Beatriz Teixeira

Mare Viva

Director:
ANTONIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 503 — TELEF. 921016

Passagens de nível sem guarda:

CANCELAS PARA QUANDO ?

Foi no dia 3 de Setembro do ano passado. Um trágico acidente na passagem de nível sem guarda de Silvalde vitimava três pessoas. Três vidas ceifadas pela força de um comboio, num acidente parecido a muitos outros ocorridos em semelhantes circunstâncias, no mesmo local. O acidente provocou a luta espontânea da população, que interrompeu o trânsito ferroviário por mais de doze horas, até que visse cumpridas as suas pretensões. E a acção popular acabou por dar os seus frutos. Deslocaram-se a Lisboa membros das autarquias e representantes da população, que em audiência com o então Ministro dos Transportes e Comunicações e na presença do Presidente do Conselho de Gerência da C.P., deram a solução final ao problema. Até ao fim do ano a coisa fá-se resolver.

As obras começaram, embora a um ritmo lento (o que é normal...). No nosso jornal de 14 de Fevereiro dávamos a no-

tícia de que tudo estava pronto, só faltando colocar as travas das cancelas e fazer o alargamento das passagens.

Hoje, em fins de Maio, tudo se mantém na mesma, perdão... há agora umas placas que assinalam não estarem as cancelas a funcionar... Sinceramente não percebemos, já que foi o próprio presidente do Conselho de Gerência da C.P. a afirmar que não existia qualquer tipo de entraves ao avanço da colocação da guarda nas citadas passagens de nível (Silvalde e Bairro dos Pescadores). Porque espera a C.P. ? Com as ligações feitas, os nivelamentos acabados, será que aguarda mais uma tragédia ? Será que aguarda mais uma reacção popular com os prejuízos que daí advêm para a empresa ? Senhores da C.P.: Sinceramente não percebemos...

E, já agora, lembremos os passos mais significativos da

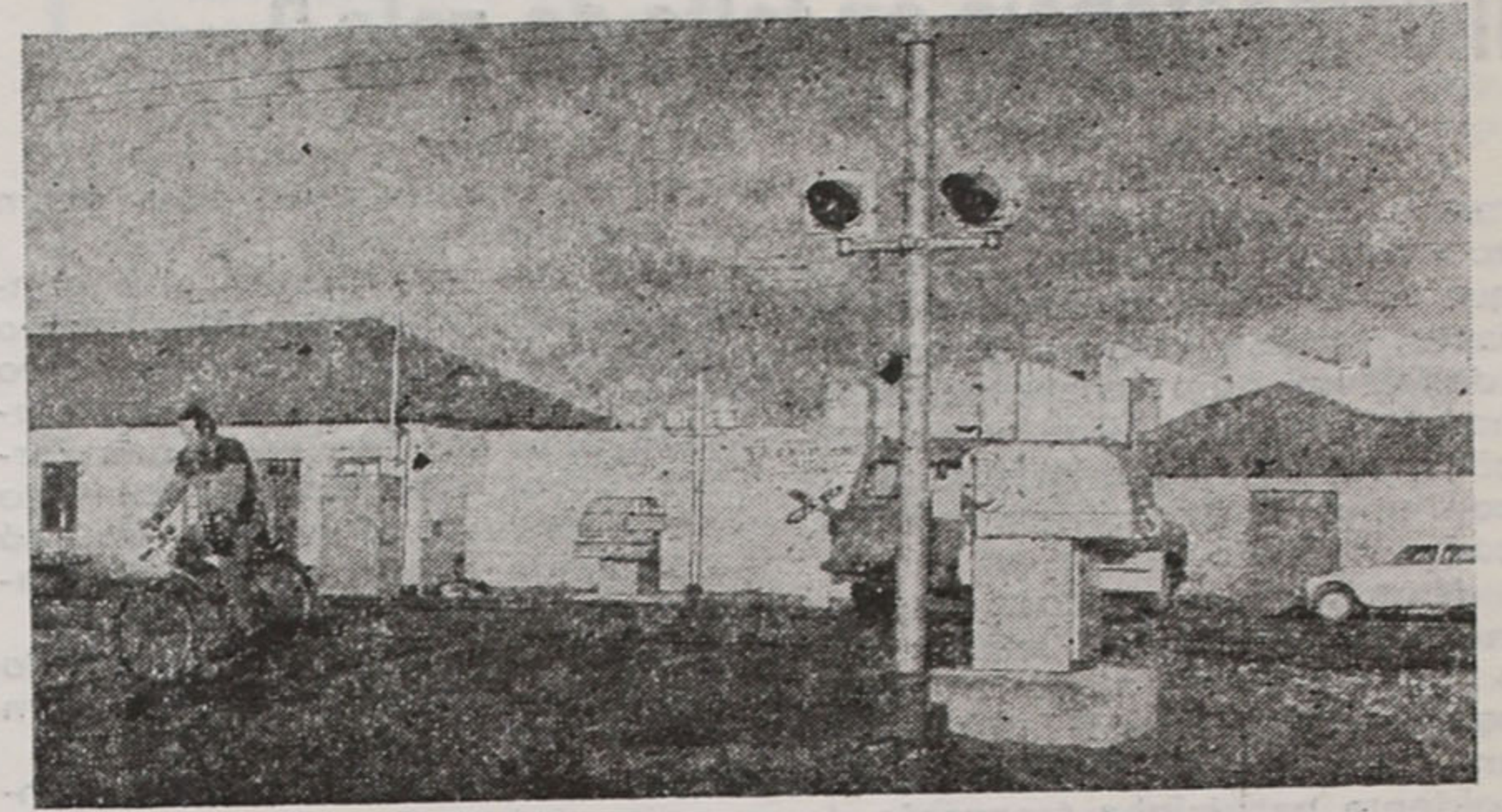
acta da reunião então realizada em Lisboa:

«...O Presidente do Conselho de Gerência da CP comunicou que, em obediência a compromissos anteriormente assumidos com a Câmara Municipal, se encontram já incluídas no seu plano de trabalhos de 1979 as automatizações de algumas passagens de nível da área de Espinho entre as quais as do Bairro dos Pescadores e de Silvalde.

Em seguida, esclareceu que... estão agora asseguradas as condições para que a automatização das referidas passagens de nível seja aprontada até ao fim do ano em curso. (1979)

No final, o Ministro congratulou-se com o espírito de diálogo que dominou os trabalhos da reunião e mostrou a sua satisfação pelos resultados alcançados.»

Julgava a população que era para valer. Ainda vai demorar muito ?



«... automatização até ao fim do ano em curso» (1979).
Os compromissos já foram ultrapassados.
Que se espera? Mais acidentes?

LIMPEZA DO CONCELHO VAI SER MELHORADA

Espinho foi uma terra conhecida pela sua limpeza e pelo eficaz sistema de recolha de lixos, nomeadamente no que se refere à limpeza das ruas e da feira. Só que a fama tem-se vindo a perder e as deficiências desse sistema avolumam-se a par do crescente mau aspecto de algumas artérias. Na base de tudo isto assentam essencialmente dois factores: de um lado o engrandecimento da terra quer a nível dimensional quer a nível demográfico; do outro a manutenção do mesmo material de recolha utilizado anos atrás. Nomeadamente algumas freguesias do concelho são afectadas por este estado de coisas e bem que se podem queixar.

Existem assim, somente dois carros de recolha de lixo a funcionar em pleno, já que os outros não possuem sistema de trituração nem caixa de movimentação de contentores. Estas viaturas, numa com quatro e outra com sete anos de serviço, são obrigadas a um desgaste que faz com que tenham de ser continuamente assistidas e reparadas.

Os cestos de papéis espalhados pela cidade pouco ou nada representam, pois para além de poucos, uma grande parte não têm fundo sequer.

Os contentores são também em reduzido número o que faz com que alguns deles senão todos, extravazem o lixo que se espalha pelas ruas provocando um mau cheiro em certos casos aflitivo (é o caso do único contentor colocado junto ao mercado municipal e que é utilizado frequentemente pelos vendedores quer sejam de carne, peixe, futa ou legumes).

Perante esta situação quase deplorável a Câmara Municipal decidiu, sob proposta do vereador do pelouro, Casal Ribeiro,

adquirir mais um carro de recolha de lixo, 30 contentores de 800 litros, dois «dumpers» de 2500 kgs e 30 recipientes plásticos para papéis.

A CM aceitará a proposta de venda, total ou parcial, durante um período de 30 dias a contar da divulgação do respectivo edital.

COOPESPINHO promove criação de Cooperativa de Habitação

No próximo sábado, às 16 horas, vai haver uma reunião no Salão da Piscina, que poderá ser importante para muitos espinhenses.

Trata-se de estudar os meios mais objectivos destinados à criação de uma Cooperativa de Habitação, em Espinho. A Coopespinho, vendo os bons resultados obtidos, relativamente aos seus associados, no sector de consumo, resolveu, pensando no gravíssimo problema que é hoje a habitação, lançar a ideia de promover uma cooperativa de habitação, que possibilite a construção de casa própria a muitos espinhenses, no sistema cooperativo.

Na referida reunião, estarão

presentes representantes de várias cooperativas já existentes, nomeadamente de Ovar, Aveiro, Matosinhos e Braga. Está ainda prevista a presença do Arq.º Gomes Fernandes, técnico à muito ligado aos problemas da habitação, de um elemento do Secretariado das Cooperativas de Habitação da Zona Norte, e de outro elemento da Federação das Cooperativas de Habitação Económica.

Estas pessoas, juntamente com as muitas outras que, certamente, estarão no Salão da Piscina amanhã, sábado, às 4 da tarde, escolherão as melhores vias para a formação da futura Cooperativa de Habitação

Espinho e Paços de Concelho, 9 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 33/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que, nos termos do § único do artigo 2.º do Regulamento da Feira Semanal, é adiada para o dia 17 a feira que terá lugar na próxima semana, em virtude de ser feriado Municipal o dia 16 em que a mesma devia realizar-se.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros



RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

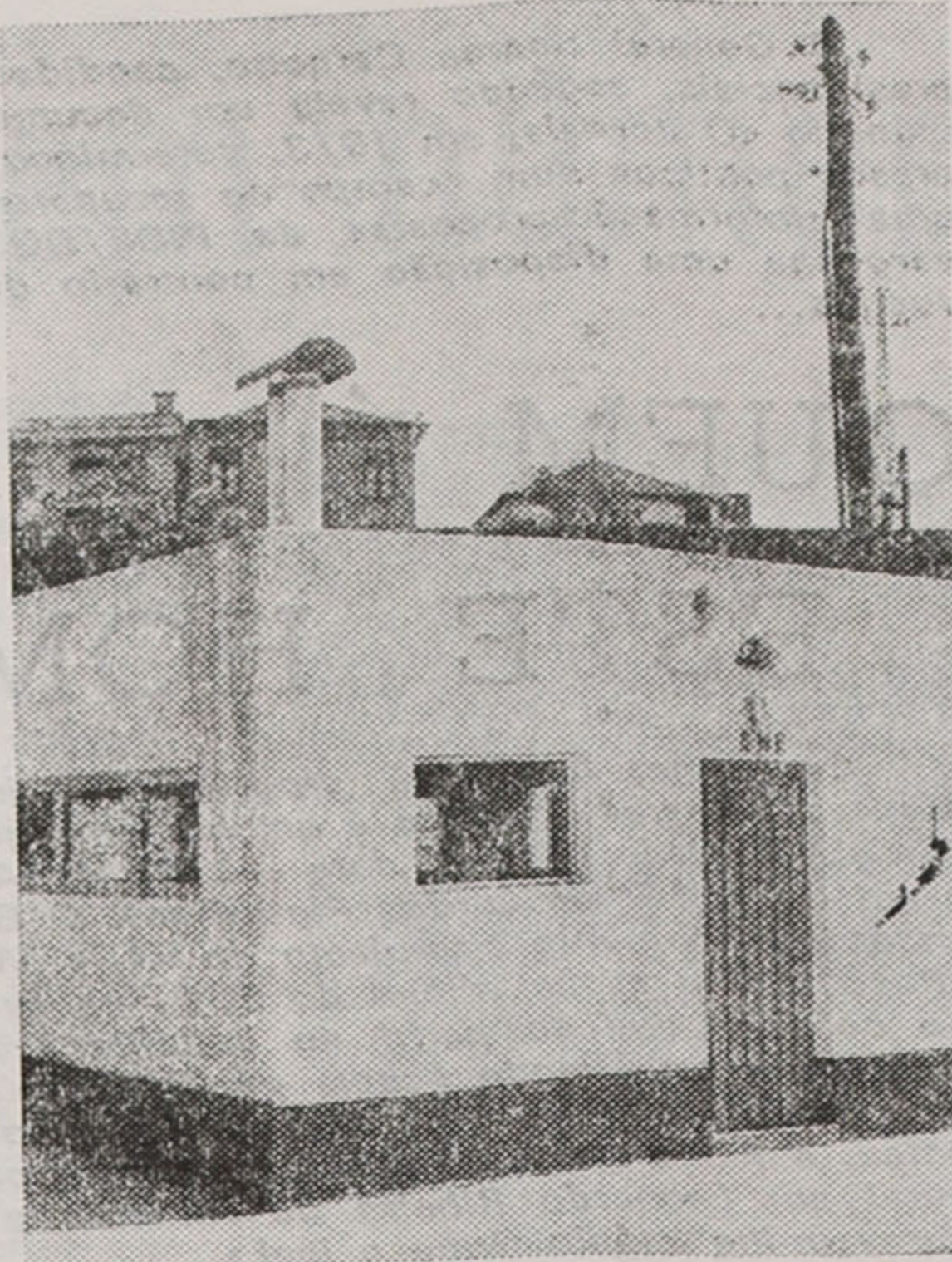
Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Rio Largo menos poluído

Com a construção do Complexo Habitacional da Ponte de Anta impunha-se uma solução para a drenagem dos esgotos provenientes daquela zona e que eram conduzidos até ao seu destino, o mar, através do Rio Largo. Daí a poluição escandalosa daquele riacho no qual durante o verão, crianças, desconhecendo o perigo que corriam, se banhavam alegremente. Esta situação manteve-se até há dois meses, altura em que os Serviços Municipalizados deram por concluída a construção de uma central elevatória de esgotos no Monte Lírio. Daí para cá, conforme nos informaram nos SME, a drenagem é feita a 100% e a poluição do Rio Largo diminuiu para mais de metade, graças à aparelhagem que é da mais moderna. Podemos mesmo afirmar que com a implantação das já previs-

Graças a esta estação elevatória, a poluição do Rio Largo diminuiu sensivelmente.



tas estações elevatórias de Anta e Silvalde, Espinho passará a ter um dos mais perfeitos senão o melhor sistema de esgotos do país. Poderá o leitor questionar-se sobre o que é afinal uma estação elevatória de esgotos... O seu funcionamento é simples e consiste em recolher nos pontos mais baixos esgotos que são depois vertidos nas condutas principais, neste caso concreto desde aquela zona até à rua 19.

Depois desta conquista, positiva quer a nível civilizacional quer a nível ecológico, ficamos à espera de uma estação de preparação de esgotos, coisa que ainda não existe e na esperança que o bom trabalho feito pelos SME a nível das águas e esgotos passe também pela electricidade, senão corremos o risco de nos tornarmos a cidade com melhores esgotos mas com pior iluminação pública.

VERÃO: questões quentes

continuação da página 1

adiante veremos. Quanto à Piscina as obras não implicarão no seu funcionamento normal, estando esta apta a receber os muitos habituais frequentadores.

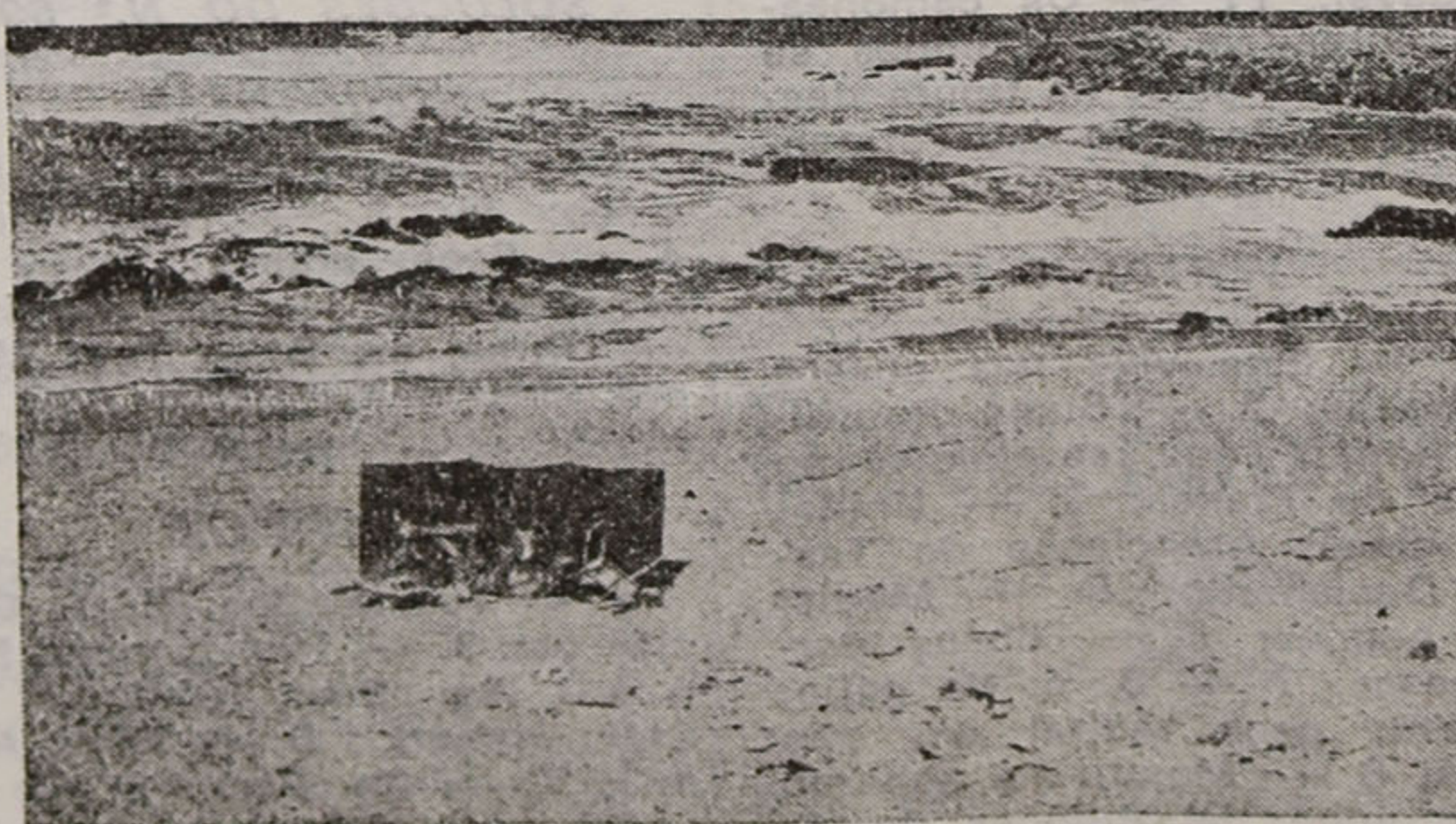
CAMPISMO — Também aqui esta será mais uma época de remedição, já que os grandes projectos ainda não avançaram. É um parque com riquíssimas condições, que ano passado não comportou o afluxo verificado e que vai durante mais um ano (só?), funcionar como cartaz de efeitos negativos. Quanto ao parque de campismo que a Câmara vai construir parece que a posse administrativa dos terrenos está certa, podendo-se iniciar, em breve, as obras. Os peritos encarregados da avaliação dos referidos terrenos já concluíram os seus trabalhos tendo já entregue os resultados ao executivo e, demonstrando uma imparcialidade a toda a prova, também fizeram o mesmo em relação ao sr. Manuel Violas. Com a declaração de utilidade pública e com a avaliação, os processos de expropriação poderão arrancar, sem, no entanto, colidir com o início das obras, que avançarão mesmo que haja processos no tribunal, em virtude de possíveis desacordos por parte dos proprietários.

POSTO — Conforme nos foi informado estão em bom andamento os contactos com a Ministério dos Transportes para que o posto da Polícia de Viação e Trânsito, situado na rua 62 à entrada da cidade, possa funcionar como posto de recepção de turismo, onde serão prestadas informações aos visitantes. É um pequeno porme-

nor mas que, nos parece, ter a sua importância. Só que a entrada sul ficará desguarnecida. Será mais difícil?

ACESSOS — E por falar em saídas e entradas temos que pôr o dedo na ferida, isto é nos acessos, nestes tempos muito empolgados por pretensos defensores dos interesses da população. A tal, tão agora fa-

FESTAS — Conforme nos disse o Presidente da Câmara e responsável pelo pelouro do Turismo, «fazer turismo não é fazer festas», tendo sublinhado a necessidade de se poder dispor dum perito em tal matéria, já que a boa vontade dos leigos não resolve tudo. Mas as festas, além das populares, desde a de S. Pedro à da N. S.ª da Ajuda, vão fazer-se e



lada, variante à 109, poderá ser a solução. Mas, como outros casos, não é para já e lá se tem de recorrer aos remédios. O alargamento da ponte, na entrada norte, está demorado, o que parece já ser apanágio do empreiteiro responsável, mas os esforços da Câmara para que tudo fique concluído têm sido vários. Já não é sem tempo

nos moldes habituais. É o Concurso Hípico nos princípios de Agosto), é a Volta a Portugal em Miniatura, é o Festival Internacional de Folclore (na Piscina a 26 de Agosto), poderá ser a tal Marcha Luminosa, revivalista e (para já) mal definida e mais meia dúzia de coisas a que já estamos habituados. Também se fala em dois concertos, no salão da Câmara,

A Legião Estrangeira

Não são muitos, os legionários. Entre estrangeiros (os que não são de cá) e indígenas (os recrutados locais) pouco mais de meia-dúzia se puseram ao serviço do Estado-Maior da tropa. Aliás, nem as altas patentes nem os chefes estrangeiros da Legião fazem questão de números, mas sim de numerário, o que é ligeiramente diferente.

A Legião Estrangeira está reunida no pequeno edifício da caserna ali mesmo em frente ao Quartel-General, bastante perto para que as instruções venham com brevidade, suficientemente longe para que ali não chegue o ruído perturbante da recolha de fundos que diariamente se faz no Q. G..

Lieu-Tenent Marradas (El Quinito para os íntimos) está visivelmente mal disposto: «Vem um gajo para aqui fazer um favor aos amigos e dar o corpo ao manifesto e apanha pela frente uma cambada de incompetentes, que a única coisa que sabem fazer em condições é pôr-se em sentido perante os coronéis. Ou vocês pensam que isto de fazer uma guerra é só ir receber o pré ao fim do mês?»

«Nós não temos culpa, meu tenente», arrisca um dos magalas, logo secundado pelo impedido Artílio Azevedo, ajudante do Quinito: «Eles não deixam de ter razão, Quinito. Não se podem fazer águias de patos marrecos e isso já nós temos dito ao nosso general.»

«Pois é, mas ele diz que não arranja melhor e os resultados estão à vista: perdemos a batalha do Parque, levámos porrada na do Estádio e, por este andar, acontece-nos o mesmo na operação 109.»

Este ponto da situação é interrompido pela chegada do básico Sabujo Canastro,

mais uma vez atrasado por ter ido tomar a injeção-rábica semanal: «Estão lá fora dois vermelhos! Agarrem-me, agarrem-me, senão eu mato-os.»

«Senta-te e cala-te, Sabujo, que eu já te conheço a coragem.» Quinito faz um gesto enfado, como quem diz: «Só me faltava este!». De facto, o Sabujo não goza de grandes créditos na Legião, pois gaba-se de andar na guerra de graça, e toda a gente sabe que ele é useiro e vezeiro em fazer mão baixa de tudo o que apanha na Manutenção do Q. G..

Reposta a ordem, a reunião prosseguiu com a indicação das tarefas a cumprir: ataca-se este, dá-se naquele, fala-se no povo, enfim, o trivial. Mas o Sabujo não está satisfeito: «E, então, ao capelão não se faz nada?». Quinito contemporiza: «Deixa lá homem, que ele até está aposentado!». O Sabujo não desarma: «O tanas que está, o que ele está é com o inimigo. E digo-vos mais; ou vocês me deixam atirar-me ao capelão ou eu peço para passar à reserva.»

Perante posição tão drástica, Quinito aconselha-se em voz baixa com Artílio: «Deixa lá o tipo fazer o que quer. Afinal, ele não faz mal a ninguém. E depois, se ele se for embora, quem é que nos vai comprar o tabaco e despeja os cinzeiros?»

«Seja», decide-se o Quinito, «eu vou falar com o nosso general para ver o que se pode fazer. Quanto a vocês podem sair, que eu tenho de ficar aqui com o alferes Artílio a fazer uma planificação... Eh, Sabujo! Espera aí! Toma lá e vai ao quiosque buscar-me um Marlboro. E vê lá se não perdes o troco pelo caminho, como da última vez...»

um com a cantora lírica espinhense Manuel Bigail e outro (para já possibilidade remota) com Fausto Neves, como se sabe radicado na Suíça.

Portanto um macete de realizações, a maioria com interesse discutível, alicerçadas numa concepção de turismo, um tanto ultrapassada, e que não vão certamente, de encontro aos interesses e às necessidades culturais da maioria das pessoas.

PROJECTOS — E temos, portanto, a questão turística à espera da concretização de projectos, da praia ao campismo, dos acessos aos pólos de atracção. Espera-se que com a possível aquisição da zona pertencente (actualmente) ao Regimento de Engenharia se possa melhorar muita coisa, é uma vasta área com muitas possibilidades, se for bem aproveitada. Mas para já é o inevitável recurso aos remédios, ao esperar pelo andar dos projectos, pelo alargar de verbas. E por falar em verbas, já nos

esquecíamos de referir que muitos dos festejos serão custeados pela Câmara, já que a Comissão de Turismo deixou de ter fundos próprios, mas como o Orçamento para 1980 ainda não está aprovado tem que se começar a recorrer ao Orçamento Ordinário, demonstrando (mais uma vez) quais as consequências de tais atrasos. Quanto à participação financeira da Solverde vamos lá ver até que ponto, e de que forma, serão cumpridas as obrigações contratuais!

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

PAÍS

SE EU FOSSE...

MINISTRO DOS TRANSPORTES

«Botava os transportes mais baratos. A gente que vai todos os dias para o Porto é que sabe quanto é que nos custa.»

Jerónimo Araújo — 49 anos

SAIU NOS JORNAIS

Falso alarme nuclear nos EUA

Pela segunda vez em poucos meses, o mundo esteve à beira da catástrofe, devido a «problemas técnicos de computador», registados no Comando da Defesa Aérea Norte-Americana em Colorado Springs. Com efeito, um falso alarme indicativo de um ataque soviético com mísseis levou a que os mísseis e bombardeiros estratégicos dos EUA tivessem sido postos em estado de alerta. A informação foi veiculada pelo Pentágono.

Três minutos após o alarme, um rápido exame permitiu verificar que se tratava de um erro, e o alarme foi desligado. Muito embora nenhum bombardeiro norte-americano tenha sido lançado, os motores chegaram a ser accionados, e intensificaram-se as comunicações com as tripulações dos mísseis. Nem o Presidente Carter nem o seu secretário de Defesa chegaram a ser informados do que se passava, mas na Casa Branca havia conhecimento de que havia um problema.

ELES DISSERAM...

«Esta AD — uma AD incapaz, desonesta, golpista, persecutória, desastrada, ridícula... — esta AD, diziamos, é uma verdadeira máquina de destruição.»

Daniel Amaral

«O anterior regime não teria resistido a três meses de liberdade de informação.»

Almeida Santos

«Eles têm força, mas o povo tem mais.»

Alvaro Cunhal

«Camões foi saneado pelo actual governo.»

Jacinto Prado Coelho

«Campeonato para o Sporting! Taça para o Benfica!»

claque do Sporting

O General Soares Carneiro, candidato da «AD» às eleições presidenciais, segundo revela um documento publicado pela semanário «O Jornal», em 1973, determinou o internamento de três presos políticos num «campo de recuperação», depois de receber uma «informação-proposta» da PIDE/DGS, e contrariando sem vergonha uma disposição em contrário do Supremo Tribunal de Justiça...

QUEM É ESTE HOMEM?

Conforme as forças progressistas já tinham publicamente afirmado, Soares Carneiro é um homem que nada tem a ver com o regime criado naquela data — (25 de Abril) —, mas sim com o anterior» (M.^a de Lurdes Pintasilgo). O General dos «comandos» encarna plenamente o projecto da «AD». Assim o afirma o jornal «Povo Livre», órgão oficial do PSD, na sua edição de 23/IV/80, ao concluir que «o perfil do candidato ora publicitado (Soares Carneiro) corresponde àquele que havia sido gizado pelos princípios consignados no Programa do Governo da «AD». Poucos dias antes, a AD e personalidades, em carta que foi entregue ao General por Leonardo Ribeiro de Almeida e Carlos Macedo, asseguravam-lhe «apoio firme e leal.»

Transcrevemos seguidamente alguns excertos dos artigos publicados pelo semanário «O Jornal» e pelo «Diário de Lisboa»:

«Trata-se de 14 angolanos que estiveram presos, no Tarrafal, após serem detidos pela PIDE/DGS, em Outubro e Novembro de 1969, em Luanda. (...) O que mais lhes foi dado saber através de uma ligeira referência do respectivo director foi que, por simples despacho administrativo, lhes haviam sido aplicadas verdadeiras penas de prisão maior de 6, 8 ou 10 anos. Requerido mais tarde o «habeas corpus», dos 14 apenas quatro saíram do Tarrafal e os outros continuaram lá.

Depois de várias diligências, o Supremo Tribunal de Justiça decidiu que «aquelas referidas pessoas (3 desses presos) sejam imediatamente postos em liberdade, sem prejuízo da medida de segurança de fixação de residência que lhes foi aplicada».

Apesar desta sentença, aqueles três presos foram conduzidos, sob prisão, para a ilha do Sal, daí para Caxias e, finalmente, para Luanda, sem nunca terem sequer conhecimento do que se passava.

Acabaram depois por ser internados no Campo de Recuperação de S. Nicolau, em Moçamedes, por um período de 3 anos. A proposta foi da PIDE/DGS e mereceu este despacho do secretário-geral de Angola:

«1 — Concordo com a informação-proposta da DGS.

2 — Determino que sejam internados os indivíduos aqui mencionados, no Centro de Recuperação de S. Nicolau, por um período de três anos.

11/7/73

a) Soares Carneiro

(nota: na altura Soares Carneiro era Secretário Geral de Angola, posto número dois na hierarquia colonial-fascista.)

Neste verdadeiro campo de concentração estiveram os presos, sujeitos a um regime de trabalhos forçados.

«Lá estiveram por determinação de um carcereiro fascista e colonialista, de um homem que concorda com a PIDE/DGS e que lhe serve presos em aberta e promettedora desobediência ao Supremo Tribunal de Justiça, de um homem que hoje é o general Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República... De um homem que, como se vê, dá todas as garantias de respeito pelo povo, pela lei democrática, pela independência dos povos e dos tribunais... E de boas e fraternas relações com os povos africanos de língua portuguesa...»

Santo; 8 — Hora canónica; afluente do Tejo; 9 — Falará; deixar; 10 — Escol; sofrível; saudável; 11 — Os camoneiros entendem que Camões se retratou em parte na figura deste gigante do Cabo das Tormentas.

VERTICAIS

1 — Este vive nos nossos antípodas; 2 — Sumo Pontífice; língua que se falava no norte de França; 3 — Unidade; casal; Associação de Teatro Declamado; 5 — Medis; «ex aequo»; 6 — Ilhéus portugueses; 7 — S. q. do gálio; andava; peça teatral em três actos; 8 — Mostro-me soberbo de orgulho; há milhões destas em Portugal; 9 — Vogal repetida; cortar; 10 — Cortarei com

serra; ermo; 11 — Afluente do Douro; pouca sorte.

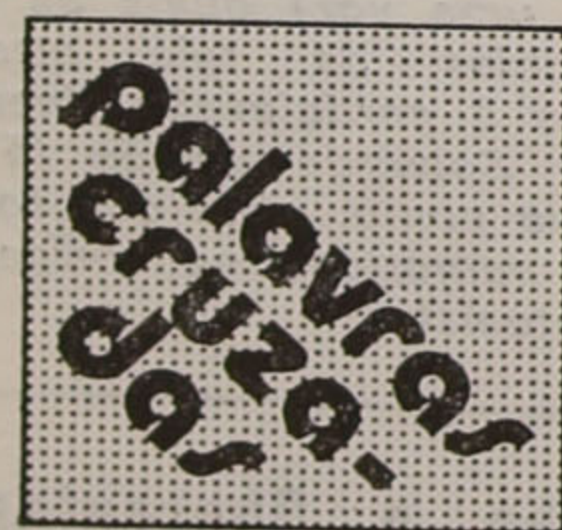
SOLUÇÕES DO N.º 69

HORIZONTAIS

1 — Grace; jota; 2 — Pre-quiça; in; 3 — Nem; fraca; 4 — Ecos; aranha; 5 — Ui; Er; areal; 6 — Maquiavel; 7 — Ultras; az; 8 — Toe; Man; crê; 9 — Camarões; 10 — MMDI; epi; 11 — Anglo-saxões.

VERTICAIS

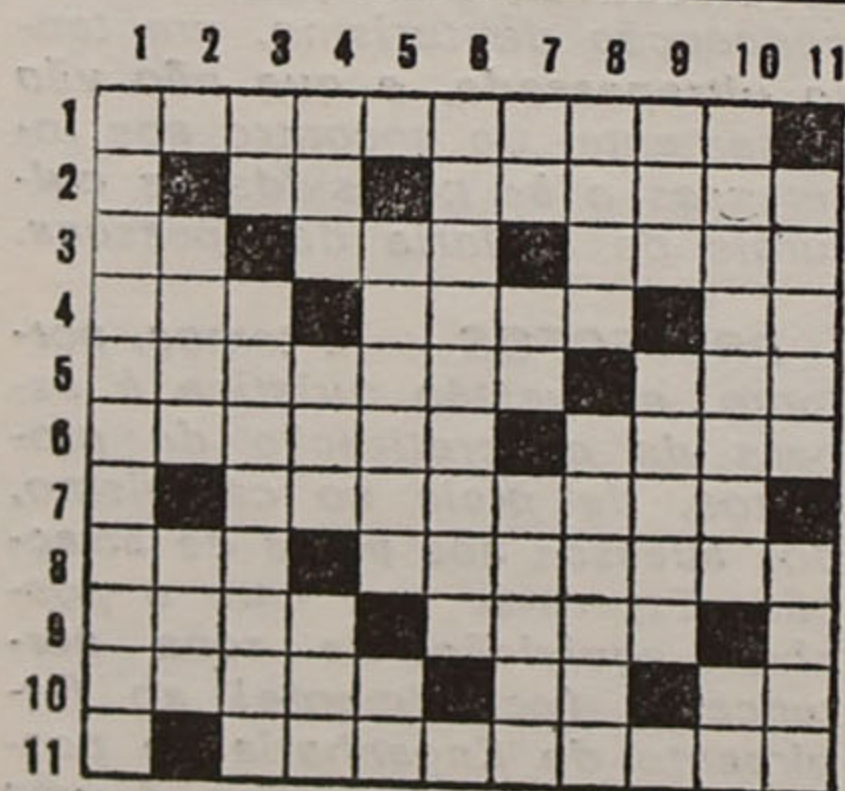
1 — Pneumática; 2 — Grécia; os; 3 — Remo; que; Mg; 4 — Ag; Seul; CML; 5 — CUF; ritmado; 6 — Eira; Aramis; 7 — Caravana; 8 — Jacarés; rex; 9 — Anel; copo; 10 — Ti; sá; areie; 11 — Andaluzes.



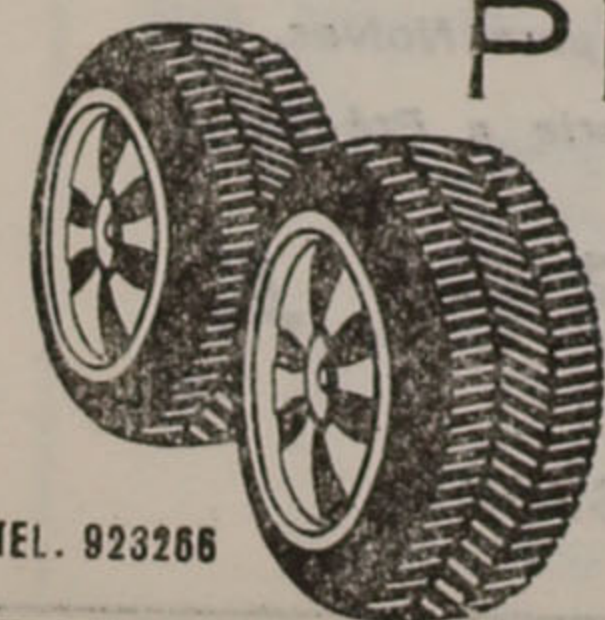
N.º 70

HORIZONTAIS

1 — Desventuras marítimas por que passou Camões; 2 — Nota musical; o príncipe dos poetas portugueses; 3 — Abreviatura de «opus» (obra) usada em música; habilidade; orifício na epiderme; 4 — Interjeição



que significa «movimento rápido»; a baixa temperatura; s. q. do ruténio; 5 — Poema que, como «Os Lusíadas», canta feitos heróicos; apanhadeiras; 6 — Embalara, cantando; reside; 7 — Pai, Filho e Espírito



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL. 923266



Pá velha

CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

LUSITÂNIA

MAIO / 80

O REGRESSO DAS «VITÓRIAS MORAIS»

Antes do 25 de Abril, em vários campos, Portugal, mesmo que perdesse, ganhava sempre... moralmente. Era no futebol, era na Eurovisão, era mesmo na ONU, quando a política colonialista do fascismo era indelutavelmente condenada. «Moralmente» dávamos lições ao Mundo.

O actual executivo AD, ressuscitou as tais «vitórias morais», em seu proveito. Ainda há pouco tempo, quando na AR foram apresentadas provas inofensíveis da actuação censória do governo no campo da informação, o suplente Freitas do Amaral e o anafado Brito, ouviram das boas. Quando alguns, ingenuamente pensavam que o governo iria dar a mão à palmatória, ele declarou-se vencedor do debate. Já é mania do revivalismo!

A RTP É QUE SABE...

A propósito de censura. Na passada semana, a RTP estava a exhibir um filme-documentário sobre o problema da transexualidade, quando, abruptamente, a emissão foi interrompida, cerca de um quarto de hora após o início do filme. Note-se que se tratava de uma abordagem correcta e nada chocante feita pela Televisão Suíça, sobre tal aspecto, (pele menos pelo pouco que a RTP nos deixou ver...).

Pessoas que estavam interessadas no referido filme, tentaram indagar do porquê da suspensão. Telefonando para as 4 (quatro) linhas telefónicas de que dispõem os Estúdios do Porto da RTP, elas estavam, estranhamente, todas a falar. Isto durante cerca de uma hora!

Obtido finalmente o contacto, a RTP justificou-se dizendo que teria havido uma avaria nos feixes e que afectava só a região Norte e Centro.

No dia seguinte o «Jornal de Notícias» afirmava que isso era mentira, porque também no Sul a emissão tinha sido suspensa.

Posteriormente, num comunicado distribuído aos órgãos de comunicação social, o «feudo de Cunha Régio» mantém que a avaria foi só no Norte e (vá lá!) Centro, mas que não acha que o filme seja digno de ser novamente transmitido.

Mas quem é a RTP para se armar em avaliadora de moralidade ou imoralidade dos filmes que apresenta?

Censura? Que ideia... Defesa dos valores morais e cristãos da nossa sociedade? Mas aonde é que já ouvimos isto?

Um 7.º lugar em números

A melhor época de sempre do futebol do Sp. Espinho bem justifica que aqui se faça um balanço do que foi o percurso desta equipa até ao sétimo lugar na classificação final do Nacional da I Divisão, a melhor de sempre em quase 66 anos de vida do clube. Para isso, vamos tentar pôr de lado o subjectivo e recorrer ao único facto que permanece como realidade indiscutível: os números.

OS JOGADORES

Manuel José fez utilizar ao longo da época 18 jogadores, tendo apenas dois (Coelho e Sobral) participado em todos os jogos, embora nenhum deles tenha escapado às substituições.

GUARDA-REDES — Gaspar — 25; João Luís — 5.
DEFESAS — Coelho — 30; José Freixo — 29; Amândio — 25; Raul — 17; Vilaça — 14; Pinto Ribeiro — 8.
MÉDIOS — Sobral — 30; Vítor — 29; João Carlos — 28; Vítor Pereira — 17; Ruben — 7; Cláudio — 3.
AVANÇADOS — Reis — 25; Canavarró — 21; Mória — 17; Vitorino Belinha — 16; Mané — 15; Santos — 7.

Nota: dos 17 jogos em que participou Vítor Pereira, 13 foram fora-de-casa.

OS PONTOS

Dos seus 28 pontos, o Sp. Espinho conquistou 21 em casa (75% do total), com 10 vitórias, 1 empate e 4 derrotas, e 7 fora-de-casa (25% do to-

tal), com 1 vitória, 5 empates e 9 derrotas. Em relação aos pontos possíveis, o Sp. Espinho aproveitou em casa 70% e fora apenas 23%, o que dá um conjunto do campeonato 47% dos pontos possíveis.

Como se vê, o factor ambiente pesou muito no comportamento da equipa e isso fez com que os bons resultados alternassem quase sempre com os maus. Não houve por isso «séries» significativas: máximo de vitórias seguidas — 2 (na 29.ª e 30.ª jornadas), máximo de derrotas seguidas — 2, por três vezes (12.ª e 13.ª, 19.ª e 20.ª, 27.ª e 28.ª); série de jogos sem ganhar — 4 (da 20.ª à 23.ª) e série de jogos sem perder — 3, por duas vezes.

Em resumo, a carreira pode ser assim resumida, com os jogos em casa em maiúsculas: VdVeEdVdeVeDdVd eVdVdDeDVdVdVdV

GOLOS

O Sp. Espinho sofreu 42 golos (14 em casa e 28 fora) e marcou 29 (19 em casa e 10 fora).

Dos 42 golos sofridos, Gaspar sofreu 40 em 25 jogos (1,6 golos por jogo) e João Luís 2 em 5 jogos (0,4 por jogo). Vantagem... «enganadora» para João Luís.

Quanto a golos marcados, os autores foram: Mória (6), Canavarró (6), Reis (5, um de grande-penalidade), Belinha (4), João Carlos (3), Sobral (2), Mané (1), Coelho (1) e Amândio (1).

Registem-se como nota cu-



Em baixo: Gaspar, Mória, Canavarró, Vítor, Coelho, Sobral e Ruben. De pé: Amândio, Vilaça, João Carlos, Belinha, Freixo, Reis, João Luís, Raul e Santos.

riosa o facto de Canavarró ter marcado mais golos fora-de-casa (4) do que no Avenida e de Reis ter marcado todos os seus cinco golos no Avenida.

Quanto aos resultados, distribuem-se assim: vitórias por 2-1 (seis), 2-0 (três) e 1-0 (uma); empates a 1-1 (quatro) e 0-0 (dois); derrotas por 0-3 (três), por 0-1 (três) por 0-4 (duas); por 0-2 (duas), por 1-2 (duas) e por 3-4 (uma).

Em suma, o Sp. Espinho ficou em branco por 12 vezes, marcou 1 golo 8 vezes, marcou 2 golos por 9 vezes e marcou três golos, uma só vez, precisamente no Estádio da Luz, e... perdeu o jogo! Também neste jogo um espinhense Canavarró marcou dois golos, o que foi caso único.

Concluindo-se que o ataque não foi sensacional, vejamos o que fez a defesa: não foi batida por 7 vezes, sofreu 1 golo 12 vezes, 2 golos 4 vezes, 3 golos três vezes e 4 golos também 3 vezes.

Também a defesa não foi nada do outro mundo e a explicação do êxito do Espinho está afinal no facto de só 8 dos golos que marcou não terem servido para pontuar: as três vitórias por 2-0 (1-0 che-

gava perfeitamente), as duas derrotas por 1-2 (0-2 não tinha mal nenhum...) e os três golos na Luz, que só serviram para fazer «bonito». Bem poupadinhos, os outros 21 serviram para fazer 21 pontos e os adeptos espinhenses sofreram muito.

A DISCIPLINA E AS LESÕES

Sem ser formada por «anjos», a equipa do Sp. Espinho pode gabar-se de ter sido das mais disciplinadas da I Divisão. Não houve vermelhos e os amarelos só deram para que Freixo, Amândio, João Carlos, Vítor e Reis fossem suspensos por um jogo. Mória esteve fora mais tempo, mas aí o problema foi outro.

Quanto a lesões, elas também não prejudicaram em demasia o rendimento da equipa. Os casos mais graves foram os de Ruben (quase toda a época) e Raul (alguns jogos). Amândio e Vilaça andaram com um braço (um de cada) «empinado», mas não deixaram de jogar por isso. Para além disso, aquelas pequenas coisas: dores de cabeça (Manuel José principalmente), unhas encravadas...

Hóquei em Patins

NACIONAL DE JUNIORES

AAE, 14 - Acad. Braga, 2

A visita do Académico de Braga, depois da do Hóquei de Barcelos, clarificou definitivamente aquilo que se adivinhava: o Académico do Porto é o único adversário com que a AAE tem que contar para a disputa do lugar na fase final do Nacional de Juniores.

Com efeito, a equipa bracearense mostrou-se ainda mais frágil do que a de Barcelos e, ao intervalo, o resultado já indicava 9-0, tudo fazendo crer que a segunda-parte ainda seria mais expressiva no avolumar de golos. No, entanto, Vladimiro Brandão optou por fazer rodar os suplentes da equipa e o rendimento já não pôde ser mesmo, ainda que a superioridade dos espinhenses nunca tenha estado em causa.

Tudo indica portanto que será, no sábado a oito, que se decidirá o primeiro lugar na série, com a visita do Académico, bastando o empate à AAE para repetir a presença na fase final.

Sp. Espinho

umenta quotas

A Assembleia Geral do Sporting de Espinho, reunida na passada 6.ª feira, apreciou a questão da sucessão directiva, tendo a maioria dos seus elementos assegurado a continuidade das suas funções até Dezembro. Mas o assunto mais discutido foi o do aumento da quotização, que acabou por se saldar na aprovação de subidas muito significativas, com efeitos a partir de Julho próximo: os sócios bancada passam a pagar 150\$00 e os de superior 100\$00 mensais. Permanece a «discriminação» em relação às associadas que passarão a pagar 120\$00 e 80\$00 pela bancada e superior, respectivamente.

Convívio Damístico

O Sp. Espinho através da sua Secção de Damas com a colaboração das empresas Hoteleiras do Gerês e do Turismo, vai promover no próximo dia 14 o 1.º Convívio Damístico do Norte de Portugal.

Para o efeito, foram convidadas vinte agremiações dos distritos do Porto e Aveiro que dispõem de secções de damas, as quais inscreveram os seus melhores praticantes.

O programa do convívio prevê a realização de uma simultânea com 60 tabuleiros (a maior feita até hoje) conduzida pelo mestre portuense Adelino Ribeiro, durante a manhã, e um match Selecção do Porto — Selecção de Aveiro, a 15 tabuleiros durante a tarde.

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO
 Telef.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
 Telef. 921014
 ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
 TELEF. 920452

Nova Direcção no Rio Largo

O Rio Largo F. C., popular clube daquela zona da cidade, pasou a ter nova Direcção, assim constituída: Presidente — Hélder Sousa Andrade; Vice-Presidente — Albano Mário Vieira da Silva; 1.º Secretário — Carlos Jesus Fonseca; 2.º Secretário — José Domingos Jesus Fonseca; Tesoureiro — João Alberto da Rocha Pereira; Responsáveis pelas instalações desportivas — Artur Rodrigues Macedo e Fernando Marques Araújo; Responsáveis pelo pelouro desportivo — Celestino José dos Santos Bessa e Manuel Fernando Jesus Rocha.

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
 R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
 Telef. 922247 — ESPINHO

Carlos Albuquerque

Pinho
 MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
 Telef. 921810 — ESPINHO

Pinto de Mates

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 920466
 ESPINHO

GENERAL ELECTRIC

EMISSORES — RECEPTORES

ANTÓNIO DE SÁ C. MENDES

Quebrada — Telef. 9643810 — S. Paio de Oleiros

MARIE VIVA

...e lá se aviou Camões!

Ninguém contesta que Luís de Camões é a figura mais representativa da cultura portuguesa e que não deveria ser preciso um centenário para que a sua obra fosse amplamente divulgada, comentada, tornada propriedade do povo em que ele se inspirou.

Mas se isso até agora não foi feito (pelo contrário, durante longos anos, a sua

obra foi deliberadamente distorcida no seu verdadeiro sentido), a passagem do quarto aniversário da sua morte poderia ter sido o pretexto e o impulso para que se recuperasse o tempo perdido e se tornasse Camões no escritor popular que a História exige.

Não aconteceu nada disso, não houve a iniciativa oficial que divulgasse o Ca-

mões-épico, o Camões-lírico, o Camões-dramaturgo, não se programou nada que fizesse despertar nas organizações populares culturais o interesse pelo estudo e divulgação da obra dos poetas, não se estendeu o nome de Camões ao estrangeiro, não se fez nada para que gente de outros países pudesse aqui vir para conhecer Camões, nem sequer se aproveitaram as iniciativas isoladas que tentaram preencher este grande vácuo.

E de tudo isto nos ficam apenas o exemplo diário de Mário Viegas, no programa de rádio Grafonola Ideal, uma ou outra iniciativa partidária, o trabalho dos Segréis de Lisboa de recolha e divulgação da música do tempo de Camões.

Pelo contrário, encontraram-se programas de variedades do pior nacional-cançonetismo e até se censuraram programas de TV. De resto, discursos, para cumprir o calendário.

NASCENTE - CINECLUBE

"O MUNDO MALUCO"

De STANLEY KRAMER

6.ª feira, 13, às 21,30 horas — na Sede



repor-
tagem

PROBLEMAS DE ADAPTAÇÃO

NAS CASAS DA PONTE DE ANTA

Como temos noticiado, há algumas casas no Complexo Habitacional do Ponte de Anta que já se encontram habitadas. São cerca de 43 famílias residentes naquele local.

No entanto, alguns problemas que necessitam de urgente solução existem. Foi o que tentámos apurar.

A SITUAÇÃO ACTUAL

A situação actual é fruto da inadaptação dos inquilinos às novas condições de que podem destruir, inadaptação ao seu novo «modus vivendi». Nalguns casos o lixo é atirado pelas janelas, vidros partidos, a roupa é posta a secar indiscriminadamente nas ruas, etc.

O responsável pelas obras, José Granja, é da opinião que se torna urgente «chamar a atenção dos inquilinos e alertar as autoridades competentes.» Saliencia que «a maioria das pessoas são impecáveis». José Granja disse-nos que a sua preocupação fundamental era a de «se com 43 famílias já se fez tudo isto, com a chegada das outras duzentas e tal como será?»

QUEM PODE FAZER O QUÊ?

O problema parece-nos bem mais complexo do que uns simples vidros partidos e a necessidade de algumas reparações. Para pessoas que até agora tinham vivido em «construções abarracadas», ou noutras com os seus quin-

tais, etc., é um «habitat» completamente diferente este que encontram na Ponte de Anta e é natural que encontrem dificuldades em se adaptar.

A pesada herança cultural e educacional legada pelo fascismo e que, por enquanto, a Revolução não solucionou, tem também o seu peso nesta situação. E quando as pessoas são assim abandonadas em situações para que não estão preparadas, as consequências são inevitáveis. E podem até dar origem aos ataques dos «bem intencionados» que defendem que «há gente que só está bem em barracas, não são capazes de viver civilizadamente». Daí a contestar a importância da habitação social vai um passo. Será isso que se pretende?

Então a pergunta da praxe surge: quem pode fazer o quê?

A resposta parece-nos difícil de dar actualmente em face dos dados recolhidos. O Fundo de F. da Habitação diz nada poder fazer. A Câmara Municipal intervirá só depois de entrarem em funcionamento os Serviços Municipais de Habitação, ou antes se para tal for solicitado pelo FFH. Para já, sabemos que os SMH vão arrancar dentro de, provavelmente, dois meses. E até lá? Os inquilinos das casas da Ponte

de Anta precisam de ser apoiados e esclarecidos por assistentes sociais, as reparações têm de ser feitas.

Como? Quando? Quem? As perguntas ficam no ar. Soluções precisam-se!

APOIAR OS MORADORES

Contactados os inquilinos, a primeira sensação com que ficamos é a de que eles estão divididos, mas sentem o problema e acham-se todos responsáveis, de uma maneira ou outra.

«Isto tem de ser os mais ra nós todos» — disse-nos uma.

«Aqui onde eu vivo cada uma lava as suas escadas todas as semanas... mas nem todos querem...» — adianta outra.

Sobre a possível formação de uma Comissão de Moradores nada se fala, pelo menos por enquanto.

«Isto tem de ser os mais conscientes a chamar os outros à razão» — conclui a primeira.

Os moradores precisam de apoio. Alguns deles serão os responsáveis, mas todos eles são os mais atingidos por não poderem desfrutar completamente e da melhor maneira das novas condições de vida a que há muito tinham direito e só agora lhes foram proporcionadas. Só que sózinhos demorarão mais a descobrir como devem agir. A quem cabe intervir, elucidar, ajudar, a organizar?



Num ambiente ainda em construção, que se espera para criar novas condições de vida digna?

«F. F. H.» NÃO PODE FAZER NADA

Funcionários do Fundo de Fomento por nós contactados, são de opinião que a resolução deste problema passa pela organização dos moradores em Comissões de Moradores ou de bairro, que depois deverão pedir aos Serviços Sociais. Por si só, o FFH não dispõe de meios técnicos que possam de alguma maneira contribuir para a formação e acompanhamento dos moradores nas novas habitações.

Segundo ainda apurámos, está em estudo um projecto de construção de um Centro Comercial nas proximidades do Complexo Habitacional.

Para já, naquela zona existe apenas uma pequena loja. Quanto ao restante projecto, não avança por falta de verba.

Outro problema que carece de solução é a construção de escolas. Hoje, o direito a uma habitação condigna é indissociável do direito ao acesso a Serviços Sociais de vários tipos, sobretudo de apoio à ocupação dos tempos livres e as camadas etárias de crianças e Terceira Idade. Mas a realidade está ainda muito distante destes desejos. Se ao menos avançassemos para lá...

Em 1979, as bancas de jogo do casino renderam, em média, mil contos por dia. No mesmo ano, registaram-se 230 mil entradas na sala das máquinas automáticas.

Estes números explicam como uma empresa, com um capital social de 14.000 contos, se pode tornar proprietária de um património no valor de centenas de milhar, e dizem do custo social que isso implica.

O jogo tem, por isso, de ter contrapartidas que beneficiem a população. E a Solverde não lhes pode escapar.

o fechar

PORTE
PAGO